



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EDMILSON BEZERRA DA SILVA

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA EDUCAÇÃO PELA PERSPECTIVA DA
URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RECIFE**

RECIFE

2024

EDMILSON BEZERRA DA SILVA

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA EDUCAÇÃO PELA PERSPECTIVA DA
URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RECIFE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da ****, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

**Orientador (a): Francisco Kennedy
Silva dos Santos**

RECIFE

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,

1 Silva, Edmilson Bezerra da.

Os Desafios Enfrentados na Educação Pela Perspectiva da Urbanização no Município do Recife / Edmilson Bezerra da Silva - Recife, 2024.

25p : il.

Orientador(a): Francisco Kennedy

Coorientador(a): Talitha Vasconcelos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia - Licenciatura, 2024.

9.

Inclui referências.

1. urbanização através das políticas públicas de ensino para a educação no município de Recife-PE.. 2. urbanização; educação; políticas públicas. I. Kennedy, Francisco . (Orientação). II. Vasconcelos, Talitha. (Coorientação). IV. Título.

910 CDD (22.ed.)

através do programa de geração automática do SIB/UFPE

EDMILSON BEZERRA DA SILVA

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA EDUCAÇÃO PELA PERSPECTIVA DA
URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RECIFE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Ms Dafne Vitoria da Silva Costa (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Ms. Matheus Rivail Alves da Silva (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha mãe e a minha sobrinha Mayara que me apoiou e me incentivou a realizá-lo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Dr. Francisco Kennedy, meu orientador, por sua paciência, orientação e incentivo ao longo deste processo.

Agradeço também aos meus colegas de classe pela troca de ideias e apoio durante as diversas etapas deste trabalho.

Agradeço profundamente a minha mãe e amigos, pelo apoio emocional e compreensão durante os momentos de desafios.

Agradeço, por fim, a todos que me apoiaram durante a realização deste trabalho.

Epígrafe

“texto em que o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho” (...) “Elaborada conforme a ABNT NBR 10520/2002” (ABNT, 2011, p. 2, 7).

RESUMO

O presente trabalho objetivou investigar o conceito de urbanização como conteúdo de ensino nas escolas da rede pública no município de Recife-PE. O processo investigativo se desenvolveu a partir da análise bibliográfica e documental. Buscou-se analisar em que medida se efetiva o conhecimento sobre urbanização e sua relevância, além da qualidade e em que dificuldades se baseiam as perspectivas de aprendizagem, desvalorização escolar, entendendo que a educação deve priorizar o direito à equidade no ensino independente de sua localidade, consolidando a ideia de que, quanto maior o desenvolvimento de uma cidade, maior e melhor deve ser o seu investimento em políticas educacionais, de forma a possibilitar o crescimento pessoal, cognitivo e social dos mesmos. Os resultados mediram-se através de uma metodologia qualitativa com o viés bibliográfico os quais buscam demonstrar uma exemplificação de um plano de aula, levando em consideração contextos urbanos, políticos e econômicos.

Palavras-chave: urbanização; educação; políticas públicas.

ABSTRACT

The present work aimed to investigate urbanization through public teaching policies for education in the city of Recife-PE. The investigative process developed from documentary analysis which aimed to understand these relationships in everyday school life and how education is not exponential like urbanization. We also sought to analyze to what extent knowledge and its importance are effective, in addition to quality and on what difficulties the learning perspectives, school devaluation are based, understanding that education must prioritize the right to equity in teaching regardless of its locality, consolidating the idea that, the greater the development of a city, the greater and better its investment in educational policies should be, in order to enable their personal, cognitive and social growth. The results through a qualitative methodology show that there is a need to demonstrate how a lesson plan is put together taking into account urban, political and economic contexts.

Keywords: urbanization; education; public policy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
3	OBJETIVOS	18
4	METODOLOGIA	19
5	RESULTADOS	21
6	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Com início a partir da década de 1950, o processo de urbanização no Brasil se intensificou devido ao planejamento com objetivo em ordem social, entretanto as coisas não funcionaram como deveria, o inchaço das cidades acabou provocando acúmulo de pessoas e a falta de infraestrutura de qualidade traz transtornos para a população urbana vigente tanto quanto a população rural que migra para a cidade.

Contextualizando de maneira precisa a definição de urbanização, é o crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial. Também pode ser provocado pelo processo em que o espaço rural se modifica em espaço urbano, ou, ainda, se baseia na migração populacional do tipo campo-cidade que, quando ocorre de forma intensa e acelerada, chamada de êxodo rural.

O processo de formação das cidades ocorre desde os tempos do período pré-histórico. Entretanto, quando partimos para uma visualização de estrutura, podemos perceber que elas sempre foram intrínsecas ao campo, pois dependiam deste para sobreviver.

A diferença entre as pautas trazidas na urbanização antiga e a atual se baseia em um capitalismo intensificado o qual denota uma dependência da área rural em vista da área urbana e vice-versa. Isso ocorre por conta de lógicas e ideologias econômico-sociais que estruturam o meio rural. A necessidade de criar uma sociedade produtiva depende principalmente da educação e, com base nisso, um dos maiores fluxos rurais-urbanos ocorre por meio dessa necessidade.

A urbanização da cidade escolhida por essa pesquisa se deu a partir do Bairro do Recife, tendo crescimento acelerado no Século XIX. Neste período, a cidade já apontava para sua atual estrutura urbana. Ao mesmo tempo em que cresceu, a cidade se deslocou em direção aos bairros periféricos e municípios vizinhos, desenvolvendo novas centralidades.

Dentro do contexto atual, entendemos que o processo de urbanização, em geral, não acontece apenas por causa de uma superlotação das cidades e esvaziamento dos campos, a ideia perpassa por essa vertente e adentra uma visualização com aspectos sociais e educacionais, tanto em vista da economia quanto ambiental. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por décadas a relação entre a população urbana pela população rural mostra uma

inversão de cenários, o que traz como consequência inúmeras dificuldades para quem vive da agricultura, como jovens rurais.

Visualizando esse contexto, podemos supor o quão difícil é se deslocar do interior para a cidade e, além de cansativo, perceber que o processo de deslocamento depende do fluxo de trânsito bem como o aspecto climático da cidade do Recife visto que em períodos de chuvas a tendência é não conseguir atingir o seu destino final. Isso vale tanto para discentes quanto para docentes que atuam nas cidades próximas ou na própria capital.

Dessa forma, surgiu a ideia da temática, também através de observação, pelo o processo acelerado de urbanização, porque, além de ocorrer de forma desigual, não só na cidade do Recife, como também em quase todas as cidades da região metropolitana do Recife, mas em diversas partes do Brasil, dá-se de forma desordenada, apontando então a falta de planejamento, estrutura, falta de saneamento e políticas públicas. Acarreta diversos problemas urbanos de ordem social, ambiental e econômica.

Uma vez que um local se transforma em uma metrópole através do processo de urbanização, as escolas também foram mudando de forma para garantir conforto, ensino e aprendizagem de qualidade. A fragmentação do crescimento entre a cidade-escola gera uma problemática a qual cresce em torno do desencontro dos moradores locais e distantes com as escolas centrais.

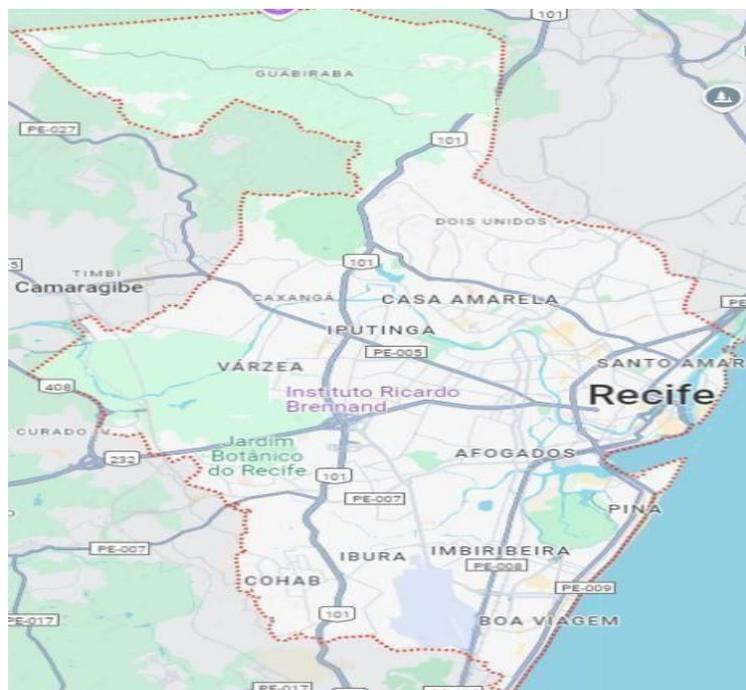
Compreender como esse processo ocorre pelas raízes da urbanização faz com que a problemática da pesquisa seja exposta de forma a compreender que os elementos básicos da educação não se cumprem diante das dificuldades enfrentadas pelo crescimento acelerado, a presente pesquisa visa investigar os desdobramentos da aceleração do crescimento da cidade do Recife na vida e trajetória dos alunos, em termos de questões ambientais como mobilidade e transporte, moradia, dentre outras. Dessa forma, a problemática gira em torno de compreender como a urbanização impede o desenvolvimento escolar municipal.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com o decorrer das décadas, cada vez mais a cidade do Recife abriga pessoas, aumentando a sua sociedade, cada vez se vê menos espaços vazios e rurais no centro da cidade, denotando uma localidade valorizada e disputada. Nessa mesma proporção, a exigência por novas áreas que possam satisfazer a população cresce e, dessa forma, aos poucos podemos perceber a criação de novos espaços urbanos avançando o espaço rural a fim de criar condições estruturais, por consequência se vê uma paisagem complexa a partir de aglomerados urbanos de baixa renda que não alcançam uma infraestrutura de qualidade.

A estrutura atual do município do Recife se deve a movimentações e ações acumuladas ao longo do tempo, pois, a sua estrutura seguiu uma necessidade social, econômica e política que se consolidou, firmando um cenário de casarios, ruas, prédios, palafitas, entre outros. Ou seja, uma cidade descontínua e de característica fragmentada. Harvey (2004, p.165) afirma que “A cidade é tanto produto da sociedade como condição dos processos sociais de transformação em andamento na fase mais recente do desenvolvimento capitalista.”

Figura 1 - Mapa da cidade do Recife



Fonte: Researchgate (2024).

Por causa da sua configuração geográfica, suas terras tiveram supervalorização através do tempo. Inicialmente atrelada na área do estatuto e da Várzea no rio Capibaribe, esse que possui uma planície flúvio-marinha, aumentando em forma de anfiteatro com arredores de colinas provenientes do Grupo Barreiras. Ou seja, podemos afirmar diante da visualização atual que a cidade é cortada por rios, como por exemplo Tejipió, Jordão, Jiquiá, oriundos das elevações que circundam a planície e fazem crescer o labirinto fluvial ao sul. Ao norte, o rio Beberibe contribui para a ampliação das várzeas e alagados.

Diante dessa ideia, é claro que a cidade precisou se moldar de acordo com as formas e espaços que já existiam, de forma a não corromper nenhuma área e nem prejudicar pedaços que já estavam sendo ocupados. Entretanto, essa ação acabou custando um planejamento que corrompeu uma parte da infraestrutura da localidade, pois, como observamos nos dias atuais, a cidade sofre bastante com trânsito excessivo, alagamentos constantes provenientes de um mal saneamento básico, entre outros dificultadores que acabam trazendo consequências para os moradores que precisam se deslocar e em especial pessoas de baixa renda ou residentes em áreas rurais que necessitam chegar até a escola.

Segundo Santos (1993, p.33) o espaço deve ser considerado:

Como algo dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e ação humana. O espaço seria o conjunto indissociável de sistemas de objetos naturais e de sistemas de ações, deliberadas ou não.

Para as elites, a cidade é uma máquina de crescimento, a partir da qual se pode promover uso mais intenso da terra, coletar rendas mais elevadas ou capturar riquezas ali produzidas por aqueles na posição adequada para tanto. (Fernandes, 2001 p.36).

A educação é um direito de todos e precisa estar presente em todas as ramificações de um município, cidade ou estado, seja elas em centros urbanos, periferias ou no meio rural. Dessa forma, quando visualizamos especialmente as áreas rurais e periferias da cidade, podemos notar uma maior dificuldade na garantia desses direitos, seja elas por meios sociais, econômicos ou por deslocamento para garantia desses direitos. Isso tudo pode ser visualizado como uma consequência da urbanização. (Godoy; Ferrari, 2011)

2.1 Fatores de crescimento do Recife e região metropolitana

Dentro do contexto atual, entendemos que o processo de urbanização, em geral, não acontece apenas por causa de uma superlotação das cidades e esvaziamento dos campos, a ideia perpassa por essa vertente e adentra uma visualização com aspectos sociais e educacionais, tanto em vista da economia quanto ambiental. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por décadas a relação entre a população urbana pela população rural mostra uma inversão de cenários, o que traz como consequência inúmeras dificuldades para quem vive da agricultura, como jovens rurais.

Visualizando esse contexto, podemos supor o quão difícil é se deslocar do interior para a cidade e, além de cansativo, perceber que o processo de deslocamento depende do fluxo de trânsito bem como o aspecto climático da cidade do Recife visto que em períodos de chuvas a tendência é não conseguir atingir o seu destino final. Isso vale tanto para discentes quanto para docentes que atuam nas cidades próximas ou na própria capital.

É entendível que essa ideia custe um efeito dominó devido a situação que entrelaça a urbanização, êxodo rural e o movimento pendular. Uma vez que necessitase que toda a estrutura de uma cidade funcione perfeitamente para não ocorrer danos que irão se tornar grandes problemas posteriormente. Concluindo de uma maneira resumida a ideia, quando visualizamos a infraestrutura da cidade do Recife, percebe-se que quando uma mudança de clima ocorre, afeta principalmente o funcionamento das escolas e promove uma dificuldade perante a educação do estado como um todo.

Uma das pautas mais alarmantes devido a esse processo que estamos tratando neste estudo é a segregação residencial e espacial, que se exprime no processo em que o Estado interfere no planejamento urbano de modo a promover a divisão territorial por ordem social e econômica. Isso nos leva diretamente à visualização de uma repartição domiciliar, escolar e de vizinhanças em áreas diferenciadas do solo urbano. Normalmente, essas áreas ocupadas por escolas mais pequenas, de bairro, são as mais afetadas com os pecados da infraestrutura frágil da civilização.

Essas condições sociais e a forma como a cidade se exprime, além dos outros fatores vigentes, gera um nicho marginalizado por outros, por isso quando ocorre a

segregação efetiva de uma determinada área, seja por economia, cultura, religião, entre outros, faz com que um indivíduo ou grupo seja impedido de vivenciar o mesmo espaço que outros. Para Lefebvre (2002, p.87) “a alienação urbana envolve e perpetua todas as alienações. Nela, por ela, a segregação generaliza-se: por classe, bairro, profissão, idade, etnia, sexo”.

Mas no que isso nos ajuda a compreender o processo de urbanização e educação? Temos a abordagem que busca entender qual o efeito que a escola tem frente às condições externas que os alunos apresentam. Para Alves e Soares (2007, apud), o conceito de efeito-escola diz respeito às práticas e políticas internas das escolas e como podem impactar tanto na permanência quanto no aprendizado de seus alunos. Nesse aspecto, a escola seria capaz de corrigir ou ter um efeito sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos a partir do seu contexto socioeconômico.

2.2 Políticas públicas e educação no Recife

A partir da análise documental observa-se que as políticas públicas do município do Recife, são elaboradas e implementadas com a finalidade de cumprimento da legislação nacional vigente, isto é, garantir aos estudantes deficientes a garantia do acesso às escolas e salas de aulas regulares. Todavia, assegurar as condições de profissionais, equipamentos e estrutura do ambiente escolar visando a permanência verdadeiramente inclusiva dos estudantes não se percebe na instituição escolar.

A expansão do capitalismo, da urbanização e as lutas da classe trabalhadora, passou a integrar o movimento econômico e social, necessitando assim das instituições, creches, pré-escola e escola que assistissem seus filhos. A partir disso, tornou-se fundamental as discussões sobre a oferta, garantia e principalmente a qualidade na educação.

Somente na Constituição Federal de 1988, se tem a garantia do direito das crianças no acesso à educação. Em seguida, o Estatuto da Criança e do adolescente em 1990, vindo a tomar corpo apenas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Os primeiros programas de atendimento, logo após o fim da ditadura militar não trazem sintonia nem firmeza para os profissionais envolvidos, muito menos para as crianças. Sobre a nova etapa que se configurava no processo para a consolidação da democracia brasileira (Kramer, 2006, p. 800) diz que:

As políticas públicas estaduais e municipais implementadas na década de 1980 beneficiaram-se dos questionamentos provenientes de enfoques teóricos de diversas áreas do saber; de processos mais democráticos desencadeados na conjuntura política que estava em vias de se consolidar e que se concretizava, entre outras formas, pela volta às eleições para governos estaduais e municipais nos anos de 1980.

Diante desse contexto, podemos contextualizar as políticas públicas como uma necessidade indispensável e completamente atrelada à urbanização. Com o aumento do fluxo de pessoas, a tendência exponencial é de que a educação possua melhorias e investimentos, entretanto sabemos que a prática não imita as necessidades.

2.2.1 O planejamento da aula de geografia

Almeida (1991) percebe que os pilares do planejamento das aulas de Geografia se entrelaçam com duas definições: a primeira, *o que ensinar em Geografia*, e a segunda a *como ensinar Geografia*. Estas questões se unem com outras ideias consideradas significativas e importantes do trabalho docente. Uma delas diz respeito à reflexão sobre quem são os alunos e que conhecimentos específicos de Geografia eles já têm, para então propor objetivos claros para serem atingidos durante o processo de ensino e aprendizagem.

Planejar é uma atividade intencional, isto significa que, quando planejarmos uma aula, fazemos escolhas essas que desenvolvem valores, opções teóricas, filosóficas e ideológicas, o que nos leva a pensar que nenhum ato de planejamento é neutro isento de valor, mas sim ideologicamente comprometido (Libâneo, 1994).

O ato de planejar exige referências que dão suporte para a didática, a realidade conhecida precisa fazer sentido e pode ser explicitada no Projeto político pedagógico da escola. Este Projeto, além de apresentar dados sobre quem são os alunos, revela também aspectos importantes como, por exemplo, o que funcionou ou não funcionou no ano anterior, como funciona; quais foram as causas para o sucesso ou fracasso escolar, se os conteúdos foram trabalhados de forma significativa e se os princípios de gestão democrática e autonomia foram de fato vivenciados no cotidiano escolar.

Assim, o planejamento da aula está intrinsecamente relacionado ao Projeto político pedagógico da escola e ao plano de ensino do professor, portanto,

O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação (Libâneo, 1994, p. 221).

A compreensão da organização do espaço geográfico é um objetivo que exige por parte do professor a procura e o encontro de alternativas metodológicas que possibilitem o acesso, a interação e a apropriação dos conceitos geográficos, por parte dos alunos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Aprofundar o conceito do processo de urbanização e o crescimento urbano da cidade do Recife, utilizando esse viés para explicar as dificuldades enfrentadas na educação escolar por meio de uma análise bibliográfica e propositiva.

3.2 Objetivos Específicos

- Entender o processo de urbanização do Brasil e do Recife trazidos na proposta curricular das escolas públicas de Recife;
- Identificar os fatores do crescimento do Recife e região metropolitana por meio de um aprofundamento de revisão teórica;
- Propor um modelo de plano de aula que atenda uma perspectiva do cotidiano discente e sua relação com o processo de urbanização.

4 METODOLOGIA

Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si através do método, formato e objetivos os quais serão delimitados pelo pesquisador. Godoy (1995) ressalta a diversidade presente entre os trabalhos qualitativos e divide em tópicos visando a demonstração de características essenciais as quais são capazes de identificar uma pesquisa dessa natureza.

A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes definições, porém, o significado epistemológico da pesquisa, segundo o dicionário, é um conjunto de finalidades que tem por objetivo uma indagação ou investigação minuciosa. Compreende-se, ainda, que é um conjunto de técnicas interpretativas que visam a descrição e codificação dos componentes de um sistema complexo de significados.

Segundo Gil (2002) essa vertente tem como objetivo promover uma sistematização racional que proporciona resposta a problemas propostos. No nosso caso, compreender a ideia sistematizada da urbanização como causa e efeitos com impactos diretos dentro da educação recifense. Para atingir essa meta, é necessária uma revisão bibliográfica através das ideologias cabíveis para esse assunto.

Entendendo por esse lado, para Minayo (2009), a pesquisa bibliográfica deve ser pensada em “espiral”, numa referência ao constante e ininterrupto ato de se questionar os dados e informações coletadas, na busca de novas lacunas no conhecimento e assim novas investigações e pesquisas.

Ainda na visão de Minayo, o objeto de estudo bibliográfico, quando voltado para as práticas sociais, é essencialmente qualitativo. A pesquisa qualitativa está inserida no campo das ciências sociais e trabalha com as realidades que não podem ser quantificáveis, ou seja, trabalha com o universo humano, suas questões e implicações. O universo humano é constituído por pensamentos, emoções, ações, relações, interações, trocas e subjetividades entre tantas outras características.

Quando trazemos essa ideia para o nosso contexto, é necessário compreender que estamos tratando da realidade mais intrínseca possível, na qual é uma visualização praticamente imutável e que necessita de intervenções governamentais para promover um suporte visando mudanças diante da problemática apresentada, até lá, nosso objetivo busca entender como isso ocorre através de um levantamento cabível e consciente.

Dessa forma podemos descrever o método desta pesquisa como qualitativo de caráter bibliográfico, na qual irá se realizar estudos filtrados para trazer informações acerca da problemática estabelecida.

Organizando a ideia, a metodologia deste trabalho consiste em três etapas:

- Levantar dados acerca de urbanização e seus elementos através de um levantamento bibliográfico aprofundado em artigos, sites, livros, etc. Assim poderemos delimitar como a urbanização cresceu e em como ela afeta as pequenas ramificações sociais do estado e município do Recife.
- Contextualizar a educação e seus elementos mais importantes para o funcionamento de uma base sólida que garanta o ensino e a aprendizagem, além de mostrar, em críticas, como essas garantias não estão sendo cumpridas.
- Entrelaçar os conceitos através de causa e consequência que denota as dificuldades enfrentadas pelos docentes, discentes e escola pelo crescimento da urbanização que não acompanha o desenvolvimento da infraestrutura da cidade do Recife.

5 RESULTADOS

O processo de urbanização do Recife se iniciou, historicamente, no século XIX, entretanto, nossos recursos didáticos e aplicações em sala de aula não acompanharam o seu desenvolvimento e crescimento exponencial. É de grande importância compreender que a urbanização não é somente uma expansão, mas sim uma idealização política, em que se mostra o quão os instrumentos de planejamento tem deixado a desejar, no que se refere à sua implantação, excetuando-se a experiência na elaboração e implementação da legislação urbana. Observa-se que os planos para a cidade não foram implantados em sua totalidade. Dito isso, existe essa necessidade que as crianças, em formação intelectual, saibam demonstrar criticidade perante aos conceitos estabelecidos na perspectiva da urbanização, seus direitos perante a isso e em como as instituições escolares devem atuar em auxílio para na falta de cumprimento de leis que asseguram sua educação.

Dentro da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o conteúdo de urbanização aparece dentro dos Objetos de Conhecimento no segundo ano do ensino médio pela primeira vez como “Transformações do espaço e da população: IDH e movimentos migratórios. Urbanização: histórico, características e relações; planejamento e desigualdade socioespacial.”, acreditando que essa influência deveria ser mais vasta no que se compreende por desenvolvimento intelectual de ensino e aprendizagem, seja o exemplo de plano de aula abaixo,

Quadro 1 - Planejamento de aula.

PLANO DE AULA		
Disciplina: Geografia	Objeto do conhecimento:	Código habilidade:
Unidade Temática: um tópico baseado na BNCC (exemplo: Conexões e escalas)	O aprofundamento do assunto em relação à Unidade temática (exemplo: Paisagens naturais e antrópicas em transformação)	Busca-se desenvolver o conhecimento do aluno com base na Unidade Temática e Objeto de conhecimento. Ou seja, é o que você precisa atingir na sala de aula. (exemplo: (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e

	que a metodologia usada deve permanecer no mesmo nível de escolaridade dos alunos e se eles não souberem ler ou escrever, a sua metodologia deverá ser mudada.	
Recurso didáticos:	Depende da metodologia.	Pode ser filme, slide, livros, etc.
Avaliação:	O professor deverá compreender o quanto aquela aula foi produtiva, o que faltou, o que pode retirar de conhecimento dali e o que deverá contar como avaliação.	Prova, seminários, leituras em sala de aula, desenvolvimento de redações que promovam a realidade com o Objeto de conhecimento, etc.
Observações pós aula:	Parte do planejamento em que o professor deverá retomar o que falta para os próximos planejamentos, minimizando os erros e amplificando a aprendizagem.	

Fonte: Autoria própria (2024).

Compreendemos que, dentro do âmbito de sala de aula, o planejamento, de responsabilidade do professor, é de extrema importância para que a didática encontre um norte e para que o profissional consiga cumprir com o currículo proposto na sala de aula. Dessa forma, quando visualizamos o contexto da urbanização, é ainda mais imprescindível que haja um documento de acordo com as características de cada turma, a realidade incluída por elas e o desenvolvimento intelectual que elas acompanham.

Também é papel do docente tentar acompanhar as dificuldades que possam vir com o decorrer do conteúdo, se é o caso de mesclar alguma aula que seja

multidisciplinar para complementar o aprendizado dos discentes. Ademais, compreender que o professor deve saber como se organizar para atender ao currículo proposto é importante, sim, mas o que é realmente imprescindível para esse conteúdo é perceber em como a urbanização em diferentes áreas do Município do Recife vai influenciar em como a aula será ministrada.

O profissional deve pensar nos interesses daquele nicho, o que mais chama atenção deles, as dificuldades enfrentadas e até mesmo em como a maneira na qual as aulas são feitas podem impactar no conhecimento daquele público.

6 CONCLUSÃO

Entendemos, por fim, que é inevitável a urbanização e a concentração de indivíduos no município uma vez que é um patrimônio histórico importante e muito visado para uma boa qualidade de vida. Entretanto, entendemos também que educação é qualidade de vida, perceber que temos ainda uma cultura bastante nefasta de investimento, principalmente em transporte, para garantir que as pessoas consigam uma boa escolaridade, também atrapalha e impacta a economia da região.

Ainda, podemos destacar a ideia de que o fluxo imprevisível de alunos dentro das escolas faz com que os professores não consigam de fato dar conta de perceber quando precisam de mais assistência. Como argumentado, as oportunidades educacionais são condicionadas pelas práticas de interação social que ocorrem no âmbito da família, da escola e da comunidade. Assim, a eficácia e a equidade do funcionamento da escola dependem, entre outros fatores, da qualidade e da equidade do ambiente provido pelo espaço social do município. Torna-se imperioso, sob esse ponto de vista, que ocorra a articulação das ações públicas concernidas nesta relação. Seria possível incorporar uma dimensão territorial dentro das políticas educacionais e, ao mesmo tempo, considerar a dimensão com oportunidades das políticas urbanas. É necessário, para atingir tal feito, que os projetos desenvolvidos considerem, por um lado, que a promoção da educação não ocorre apenas no âmbito da escola e que, por outro lado, o planejamento da cidade não pode apenas considerar a provisão de serviços urbanos.

Perante ao desenvolvimento desse documento, foi de suma importância tentar interligar todos os sentidos que a palavra urbanização pode trazer para o âmbito escolar e como isso afeta diretamente todo um círculo social. Apesar de parecer um

contexto político, a urbanização desregulada afeta em como as crianças e os adolescentes encaram a escola ou, até mesmo, como chegam até a escola. Entender como esses processos podem até mesmo se mesclar com ideias climáticas, a urbanização não é um conteúdo isolado, ela engloba todos viés geográficos e faz toda a diferença no momento em que a didática entra em vigor dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lucilene Ferreira de. **Relação espaço, cidade e educação: delineando possibilidades de pesquisa entre a educação e geografia.** GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, vol. 8, núm. 15, pp. 154-172, 2017.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. **A propósito da questão teórico-metodológica sobre o Ensino de Geografia.** In: CORDEIRO, Helena K. et al. *Prática de Ensino em Geografia.* São Paulo: Terra Livre; AGB, 1991. p. 83-90
- FERNANDES, Ana Cristina. **Da reestruturação corporativa à competição entre cidades: lições urbanas sobre os ajustes de interesses globais e locais no capitalismo contemporâneo.** In: *Aliança e competição entre cidades.* São Paulo, 2001, n.41, p.27-45.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo, SP: Atlas, 2008.
- GODOY, Vanessa Noll; FERRARI, Ana Josefina. **Aprendizagem na educação do campo. Universidade Federal do Paraná Setor Litoral.** Curitiba: 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54421/R%20-%20E%20-%20VANESSA%20NOLL%20GODOY.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em Setembro de 2023.
- HARVEY, David. **Espaços urbanos na “Aldeia Global”: Reflexões sobre a condição urbana no capitalismo no final do século XX.** Cadernos de Arquitetura e Urbanismo. Minas Gerais: PUC. Maio de 1996, n.4, p.171-189.
- LEITE, S. **Escola rural: urbanizações e políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 1999.
- LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2002.
- Levantamento aponta principais problemas relacionados com o êxodo rural e a educação de jovens rurais.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/58186231/levantamento-aponta-principais-problemas-relacionados-com-o-exodo-rural-e-a-educacao-de-jovens-rurais>>. Acesso em Setembro de 2023.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social.** In: MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 09-29.
- NEVES, José Luiz. **Pesquisa Qualitativa: Características, usos e possibilidades.** Mestrando do curso de Pós Graduação em Administração de Empresas FEA-USP, 1996.

Urbanização brasileira. Disponível em:

<<http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html>>.

Problemas sociais nas cidades do Brasil. Disponível em:

<<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/problemas-sociais-nas-cidades-brasil.htm>>.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Desigual: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos.** Rio de Janeiro: Vozes, 1982.